

A receber,

22 SET 1986

US\$ 3 bilhões

Dív. Externa

por Suely Caldas
do Rio

As dívidas de transações comerciais de países do Terceiro Mundo em favor do Brasil já ultrapassam US\$ 3 bilhões, informou na sexta-feira a este jornal o chefe do Departamento de Promoção Comercial do Itamaraty, ministro Luís Villarinho Pedroso. O governo brasileiro tem buscado negociar o pagamento aumentando os débitos, isto é, através do reescalamento de prazos e acréscimo de juros.

Mas agora o Itamaraty estuda uma forma nova, em que os países devedores vendam seus produtos em operações triangulares para terceiros países, com intermediação de "trading companies" brasileiras, e o faturamento da operação reverta em amortização da dívida. Através de seus escritórios no exterior, as "tradings" têm facilidade em captar negócios desse tipo, e o governo pensa em acioná-las com esse fim.

Outro caminho para resolver o problema, segundo Pedroso — que o governo tem procurado evitar até o momento e ao qual só recorrerá em último caso, segundo diz — é a venda dos papéis comerciais não pagos dos devedores no mercado financeiro internacional. Os bancos estrangeiros interessam-se por esse tipo de transação, mas cobram deságios altos, às vezes de 80% do valor do papel, o

que resultaria em prejuízos desastrosos para o País.

Desde a crise de liquidez do final de 1982, o Brasil passou a acumular créditos comerciais atrasados com os países em desenvolvimento. Alguns deles, como Peru, Bolívia ou Paraguai, a partir do desequilíbrio acentuado das trocas comerciais, e outros, como Tanzânia e Moçambique, em decorrência de linhas de crédito abertas pelo governo brasileiro, para compra de nossas mercadorias.

Apesar dessas dívidas, há interesse brasileiro em continuar desenvolvendo o comércio com o Terceiro Mundo, mas o ministro Pedroso nota que esses países têm limitação de capacidade de pagamento.